

## EDUCAÇÃO E AFRICANIDADE: AS NARRATIVAS ORAIS DA CHAPADA DOS NEGROS EM ARRAIAS-TO<sup>1</sup>

**Rosângila Domingos Gualberto**

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura e Território

*Universidade Federal do Tocantins (UFT). Email: rosangilagualberto@yahoo.com.br*

### **Resumo**

O presente trabalho é parte de uma dissertação de mestrado ainda em curso. O texto teve por objetivo analisar as narrativas orais dos moradores de Arraias na construção do saber por meio de uma aprendizagem informal transmitida de geração para geração. Dessa forma, o estudo apresenta diálogos entre autores, como: Brandão (2007); Apolinário (2007); Gohn (2006) e outros. As narrativas orais são práticas culturais que consistem nos modos de saberes e fazeres dos arraianos contribuindo para uma educação informal cheia de valores e culturas próprias de sentimentos transmitidos hereditariamente. Desse modo, as análises nos mostram que as narrativas orais da Chapada dos Negros estão em torno da escravidão de seus antepassados negros, de modo que elas refletem um processo de aprendizagem, que por meio da oralidade e dos ensinamentos dos mais velhos ocorre à manutenção desses saberes, que consistem em valores culturais presentes no modo de vida dos arraianos.

**Palavras-chave:** Educação. Africanidade. Narrativas orais. Chapada dos Negros.

### **Introdução**

O presente trabalho apresenta discussões a cerca das narrativas orais da Chapada dos Negros em Arraias-TO como uma aprendizagem informal, pois, a cidade consiste numa notabilidade e traços da presença africana em seu dia a dia, que dizem respeito às cercas de pedra, casarões antigos, capoeira, traços físicos, lembranças e saberes africanos. Os moradores expressam com virtude os seus valores culturais materiais e imateriais e sociais de seus antepassados. Esses valores constituem situações de transmissão dos seus modos próprios de saber, transferidos de geração para geração por meio das narrativas orais.

De acordo com Lima (2003) as narrativas orais constituem modos de observar e compreender o mundo desenvolvem moralidades e conhecimentos. Elas constituem formas expressivas em torno das quais as pessoas e grupos de pessoas dizem sobre as suas visões de mundo, seus valores e suas experiências que a memória coletiva narra.

A Chapada dos Negros local onde começou a história da cidade de Arraias está localizada a 3 km da mesma, hoje conserva ruínas de pedras construídas manualmente por milhares de escravos, fossos de escavações auríferas que restaram do antigo garimpo e ainda as narrativas orais dos moradores. Esporadicamente o local recebe visitas turísticas. Todavia, requer estudos de

---

<sup>1</sup> Este trabalho é parte de uma dissertação de mestrado em andamento.

identificação do sítio arqueológico, bem como outras ações necessárias e adequadas para a realização de um turismo sustentável.

Desse modo, as narrativas orais sobre a Chapada dos Negros estão presentes no cotidiano dos moradores, contá-las significa o fortalecimento e a transmissão de um saber informalmente passado por geração a geração. Dessa forma, o trabalho tem por objetivo analisar essas narrativas orais dos moradores na construção desse saber por meio da aprendizagem informal transmitida de geração para geração.

## **1 Revisão de literatura**

O Brasil é caracterizado por sua diversidade e de um pluralismo cultural, por meio de combinações de valores com crenças, ritos e mitologias que se juntam em nossa percepção tornando enraizada na memória coletiva do lugar.

Ao serem forçados a vir para o Brasil, muitos africanos traziam consigo na memória, diversos saberes e conhecimentos, lembranças e desejos, portando assim a sua própria África e um patrimônio cultural material e imaterial. “(...) ao chegarem aqui, trouxeram um patrimônio simbólico imenso, que, ao invés de ter-se perdido na diáspora africana, foi sendo reconstruído e repensado com base no ambiente encontrado por esses homens e mulheres.” (TESSEROLLI, 2006, pg. 139).

O município de Arraias está localizado na região sudeste do estado do Tocantins. Cidade cuja população de acordo com os dados do IBGE (2010) é de aproximadamente onze (11) mil habitantes, composta em sua maior parte por negros. Teve início no século XVIII com a chegada de bandeirantes ao interior do Brasil. A descoberta e extração do ouro trouxeram os seus primeiros habitantes. Sua origem remonta ao núcleo de escravos que fugindo do trabalho árduo de outros arraiais ocuparam o local conhecido como a Chapada dos Negros por volta do ano de 1731.

Segundo Apolinário (2007, pg. 113) “Arraias é um município do estado do Tocantins composta pela negritude. Esse povo mantém as suas origens, fazendo preservar o legado cultural dos seus antepassados através das manifestações culturais que se apresentam no cotidiano”.

Em se tratando das narrativas orais da Chapada dos Negros em Arraias-TO, observa-se que o indivíduo é educado em tudo o que ele faz desde que nasce. A educação informal por meio da família e tudo que aprendemos informalmente, pelo convívio com os amigos, etc. Isso vai ao encontro de Gohn (2006) onde a educação informal socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de expressar no uso da linguagem segundo valores

crenças herdadas. Os conhecimentos são repassados a partir das práticas e experiências anteriores. Nesse sentido, a educação informal por meio das narrativas orais é essencial no resgate da memória e da interpretação do passado.

Nessa perspectiva Brandão (2007) aborda que tudo o que sabemos são adquiridos pelas diversas situações de troca com as pessoas, pelo simples fato de convivência entre as outras pessoas faz com que o saber flua. Dessa forma a educação passa por uma união de saberes, valores, hábitos e maneiras de interagir com o meio onde estamos inseridos, possibilitando um aprendizado de coisas da vida.

Desse modo, as narrativas orais consistem numa prática social que estabelecem formações da experiência humana. Ao contar histórias, permite a incorporação de hábitos e valores de um povo, e assim mantendo as suas características e costumes contribuindo para que não se perca ou acabe, pois, ao narrar se ensina, resgata e repassa o saber. O ensinar gera as possibilidades para a produção ou para construção do saber. Dessa forma, a educação como experiência especificamente humana por meio de narrativas orais, é uma forma de mediação no mundo. (FREIRE, 1996).

## **2 Garimpendo algumas narrativas: “Os narradores” de Arraias**

Os moradores de Arraias reconhecem por meio de suas narrativas as suas histórias de vida, e as suas identidades culturais. Os relatos sobre a Chapada dos Negros revelarão que ao contar suas histórias, os “narradores” de Arraias empregarão as suas oralidades, entendimentos e suas interpretações por intermédio da memória e ensinamentos passados de geração para geração.

Observamos a narrativa do senhor José Reginaldo de Moura, mestre de capoeira, codinome Mestre Fumaça, morador da cidade de Arraias, onde narra um pouco da história da Chapada dos Negros, por ouvir alguém contar para ele.

(...) um dia eu tava passando por lá nesse local, aí tinha um tronco eu num entendia porque que tinha aquela fivela ali, di... di... di ferro no meio dela né. Eu sempre passava naquilo ali procurando animal e num sabia. Aí um senhor né falou pra mim, assim, esse aí é, diz que era o tronco de escravo né há muito tempo atrás, eu era minino né, muleque piqueno, então eu lembro desse, desse local né, hoje fica ali em baixo daqueles pé de jatobá ali né. Iiiii falava... aí ele foi contar a história da Chapada dos Negros, quê que era, que era onde os negros que vieram da África prá cá, é... ser é.... usado na, no garimpo né i na cana de açúcar e na pecuária em Arraias né. A Chapada dos Negros então, esse esse local era o local onde primeiro era Arraias, anteriormente Arraias era lá(...).



**Figura 01:** Buraco do “testa”. Dois buracos lado a lado, onde era retirado todo o ouro ou qualquer minério encontrado pelos escravos na Chapada dos Negros.

**Fonte:** Rosângila Domingos Gualberto.

Observamos agora a narrativa do guia da Chapada dos Negros, Denílson Costa, funcionário público, narra o seu conhecimento sobre o local por meio dos ensinamentos passados por seu pai. “Nós temos uma chácara lá na frente, aí o gado nosso ficava solto, aí ele vinha comia aqui, nós ficava procurando eles aqui dentro aqui, aí meu pai ia me ensinando, meu pai ia falando... mas a gente não passava por aqui não, meu pai passava e falava, vou mostrar isso pru cê. (...)”.

Nessa perspectiva todas as formas de saberes envolvem situações pedagógicas interpessoais, os que sabem sempre ensinam e os que não sabem olham, imitam e aprendem por meio de exemplos e incentivos familiares e comunitários. Assim, todos os que convivem, aprendem o saber que se torna todos capazes para a convivência social. Dessa forma, “a educação aparece sempre que surgem formas sociais de condução e controle de aventura de ensinar-e-aprender” (BRANDÃO, 2007, p. 26).



**Figura 02:** Casa do ouro. Onde era guardado o ouro ou qualquer minério extraído nos buracos do “testa”.

**Fonte:** Rosângila Domingos Gualberto.

Observamos outra narrativa do Mestre Fumaça, onde o mesmo narra o significado da Chapada dos Negros para ele enquanto negro e mestre de capoeira na cidade.

Pra mim, primeiro, acredito que é minha raiz né, a minha raiz de onde eu vim né, aquele povo que chegaram por ali também, é... meus familiares e onde existiu também as culturas do Brasil, todas as cultura do negro, existiu a capoeira, então, algum daqueles negros, a gente não tem história assim, não temos nenhum conto de um capoeirista e tal, algum conto, mais a capoeira, ela foi nascida na ânsia da liberdade quando o negro tava querendo ser liberto, então aí nasceu a capoeira, e eu como um mestre de capoeira (...) a gente difundiu essa arte, essa modalidade aqui, é... eu vi na Chapada dos Negros o nosso sub refúgio né, e também a preservação de nossa cultura.

Diante das narrativas orais de alguns moradores, percebe-se que elas estão em torno de seus antepassados negros que foram escravizados na época da mineração, e estão entrelaçadas transmitidas de um para o outro, o que se torna importante para a preservação da memória. Essas narrativas estão ligadas ao que Lima (2003) chama de rugosidade da paisagem escravista, e de um tempo marcado pelo sofrimento “desumano” e lembranças da condição de subalternidade de seus antepassados.

Esses saberes culturais e sociais vão sendo repassados pelos mais velhos e herdados pelos os mais jovens e recontados sempre em suas conversas informais no dia a dia. Essas narrativas orais são práticas culturais que consistem nos modos de saberes e fazeres desses moradores, contribuindo para a educação informal cheia de valores e culturas próprias de sentimentos transmitidos hereditariamente.

### **Considerações parciais**

Para não concluir, percebe-se que as narrativas orais da Chapada dos Negros em Arraias refletem em um processo de aprendizagem, que por meio da oralidade dos moradores e dos ensinamentos dos mais velhos ocorre à conservação da tradição desses saberes, que são valores culturais presentes no modo de vida dos arraianos.

Desse modo, são lugares de elaboração de práticas coletivas, os moradores produzem sentidos ao narrado e a que pertencem e para os espaços com os quais se relacionam. Dessa forma, as narrativas em torno da Chapada dos Negros são características da construção da identidade africana e afrobrasileira dos moradores de Arraias, as suas ruínas são testemunhos de um fato e por trás delas vivem histórias que são repassadas pelas narrativas do povo possibilitando a construção de saberes e conhecimento.

Contudo, essa discussão não se encerra por aqui, ao contrário, nos provoca a ampliarmos cada vez mais o diálogo e aprofundar em suas construções.

## Referências

APOLINÁRIO, Juciene Ricarte. **Escravidão negra no Tocantins colonial: vivências escravistas em Arraias (1739-1800)**. 2ª ed. Goiânia: Kelps, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos; 20). 51ª reimpr. da 1ª. ed. de 1981.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico 2010**.

Disponível em: <[http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=170240&search=tocantins|arraias)

[lang=&codmun=170240&search=tocantins|arraias](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=170240&search=tocantins|arraias)>. Acesso em: 28 set. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. São Paulo: paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GOHN, Maria da Glória. Educação-não formal na pedagogia social. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1, 2006. São Paulo. **Anais eletrônicos**. São Paulo: USP. 2006. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_arttext)>. Acesso em 26 set. 2016.

LIMA, Nei Clara de. **Narrativas orais: uma poética da vida social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

TESSEROLLI, Mirian. Ensino de história da África e religiosidade negra no Brasil. In PIRES, Antônio Liberac Cardoso; OLIVEIRA, Rosy (Org.). **Sociabilidades negras: Comunidades remanescentes, escravidão e cultura**. Belo Horizonte: Daliana Ltda, 2006.